

A CONTRIBUIÇÃO DA ESG NO TIMOR LESTE

Helena Moreira*

RESUMO

O Timor Leste é um pequeno país, situado numa posição estratégica privilegiada, entre a Ásia e a Oceania e entre os oceanos Pacífico e Índico. Foi destruído por sua vizinha Indonésia, no final de 1975, por ocasião de uma violenta invasão militar. Possui dois idiomas oficiais: o tétum e o português, sendo este proibido pelos indonésios. É membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O Brasil tem procurado colaborar com os timorenses, aproveitando para se projetar naquela região e fortalecer a referida comunidade lusófona. Assim, este trabalho tem por objetivo mostrar como um planejamento estratégico pode contribuir para um país, possibilitando definir objetivos nacionais. Sua relevância é debater a importância da defesa, mostrando que a mesma não pode estar separada das políticas de desenvolvimento, bem como destacar a importância da língua portuguesa como forma de preservação da identidade e das fronteiras físicas daquele país amigo, e de contribuir com o seu desenvolvimento nacional, com ênfase na segurança e defesa. Este artigo está dividido em cinco partes, trazendo as considerações iniciais na introdução. Na segunda parte, discorre-se sobre um breve histórico do país. A terceira sessão apresenta um relato sucinto da atual conjuntura do Timor Leste. A quarta parte mostra a contribuição da ESG. A conclusão aborda como um método de planejamento estratégico pode contribuir para o crescimento e para o desenvolvimento daquele país asiático e integrante da CPLP.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Defesa. Desenvolvimento.

ABSTRACT

East Timor is a small country, located in a prime strategic position, between Asia and Oceania and between the Pacific and Indian Oceans. It was destroyed by its neighbor country, Indonesia, in late 1975, during a violent military invasion. It has two official languages: Tetum and Portuguese, the latter being prohibited by the Indonesians. It is a CPLP (**Community of Portuguese Language Countries**) member. Brazil has sought to work with the Timorese people, taking the opportunity to project itself in the region and to strengthen the Lusophone community. So, this study aims to show how strategic planning can contribute to a country, enabling it to set national

* Coronel da Reserva do Exército Brasileiro, Doutor em Ciências Militares e Membro do Corpo Permanente da ESG. Contato: heleno@esg.br

goals. This study's relevance is to discuss the importance of defense - showing that it cannot be separated from development policies - as well as to highlight the importance of the Portuguese language as a way of preserving the identity and the physical borders of that friendly country and contributing to national development, with emphasis on security and defense. This article is divided into five parts, bringing the initial considerations in the introduction. The second part gives a brief history of the country. The third part presents a concise report of the current situation in East Timor. The fourth part shows the contribution of ESG. Finally, the conclusion discusses how a method of strategic planning can contribute to the growth and development of that Asian country, a member of the CPLP.

Keywords: Strategic planning. Defense. Development.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui-se em um relato de experiência, fruto de estudos e de duas participações, como instrutor, em cursos de Defesa e Segurança, ministrados no Timor Leste, nos anos de 2010 e 2011. Esses cursos foram realizados pela Presidência da República do Timor Leste, com o apoio das Nações Unidas e do governo brasileiro, por intermédio do Ministério da Defesa e do Ministério das Relações Exteriores.

O objetivo deste texto é apresentar subsídios para reflexão sobre como um planejamento estratégico pode contribuir para o desenvolvimento de um país, debatendo a importância da defesa, mostrando que a mesma não pode estar separada das políticas de desenvolvimento e destacando a importância do idioma português como forma de preservação da identidade e das fronteiras do Timor Leste.

A República Democrática de Timor Leste foi descoberta em 1512¹⁰, pelos portugueses, e conquistou sua Independência em 28 de novembro de 1975. Entretanto, nove dias após, em 07 de dezembro de 1975, foi invadida pela vizinha Indonésia, que a ocupou até 20 de maio de 2002 (COLARES, 2006). Assim, é um dos países mais jovens do mundo e integra a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A República timorense adotou o sistema parlamentarista¹¹, cujo atual Presidente, José Ramos-Horta, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 1996, e o Primeiro-Ministro é Xanana Gusmão. O país ainda está em processo de organização administrativa e institucional.

O Timor-Leste está subdividido em 13 distritos sem autonomia administrativa, subordinados diretamente ao governo central e, sua capital, Dili, é a cidade mais

10 Disponível em: <www.wikipedia.org>.

11 Disponível em: <<http://timor-leste.gov.tl/?p=547&lang=pt>>

populosa do país¹². Os idiomas oficiais são o português e o tétum¹³. Entretanto, pouca gente – só os mais velhos, em sua maioria – fala e entende o português¹⁴, pois, durante o período de ocupação indonésia, a comunicação em língua lusitana ficou proibida. É importante ressaltar aqui o papel da Igreja Católica na manutenção do uso do idioma entre os habitantes da região, já que o catolicismo é a religião predominante na ilha, praticada por cerca de 90% da população.

A economia timorense foi arrasada por ocasião da invasão da Indonésia, tendo ficado totalmente dependente de cooperação internacional para a sua reconstrução. Entretanto, hoje, o petróleo e o gás natural são as principais fontes de riqueza do país, e a moeda em circulação é o dólar americano.

A ilha, com terreno bastante montanhoso, ocupa uma área de 14.874 km² (para fim de comparação; Sergipe, a menor Unidade Federativa do Brasil, possui cerca de 22000 km²). Localizada na parte oriental da ilha de Timor no Sudeste Asiático, tem uma única ligação terrestre com a Indonésia (Timor Oeste), e faz fronteira marítima, a sul, com a Austrália, no Mar de Timor. Seu fuso horário é de mais doze horas em relação ao Brasil (RIZZI, 2010).

O censo de 2010 calculou sua população em aproximadamente 1.100.000 habitantes, sendo cerca de 27% urbana, e os índices de analfabetismo consideráveis. Seu clima é o tropical, quente e úmido, com distinção clara entre estações secas e chuvosas.

Na seção seguinte, é apresentado um resumo da história desse jovem país (país incipiente), a fim de contextualizar os tópicos seguintes.

2 BREVE HISTÓRICO

Conforme aponta More (2002), a ilha do Timor era colonização portuguesa que apenas explorava suas especiarias. O declínio da expansão marítima da nação lusitana e a concorrência anglo-holandesa resultaram na divisão do Timor em duas regiões: a oeste¹⁵, dominada pelos holandeses; e a leste, pelos portugueses.

Em 1945, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, a Austrália e a Holanda, valendo-se da posição estratégica do Timor Leste, situado entre os oceanos Pacífico e Índico, entre a Ásia e a Oceania, estabeleceram bases naquele território, que foi palco de duras batalhas contra os japoneses (MORE, 2002). Como consequência, o Timor foi bastante castigado, bombardeado fortemente pelos japoneses e vários timorenses foram mortos (FIUZA, s/d).

Com o fim daquela Guerra Mundial, a normalidade voltou à colônia. Entretanto, depois da Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974), que derrubou o

12 Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Timor-Leste>>

13 Idiomas estabelecidos no Artigo 13 da sua constituição

14 Segundo KOSTER (2004), 80% da população fala o tétum, enquanto apenas 15%, o português.

15 Por volta de 1651, mas cedido definitivamente à Holanda em 1859.

regime português de Salazar, a situação política evoluiu de forma negativa e bastante prejudicial aos interesses do Timor Leste (CARNEIRO, 2010). As tendências de esquerda do novo governo português instalado e as pretensões de conceder autodeterminação e independência às suas colônias passaram a preocupar a vizinha Indonésia, que temia que essa ideologia e os ares separatistas pudessem também atingir o Timor Oeste (RIZZI, 2010). Afinal, a Guerra Fria estava em sua plenitude, e a Indonésia estava ao lado dos americanos, integrando o bloco capitalista (MARQUES, 2005).

Nesse contexto, novos partidos políticos surgiram no Timor Leste, com destaque para três deles: a União Democrática Timorense (UDT) tinha como objetivo uma associação com Portugal; a Associação Popular Democrática Timorense (APODETI) com seus ideais de união com a Indonésia; e a Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (FRETILIN) era favorável à independência, e em curto prazo. Este, com suas ideias revolucionárias e de esquerda, antecipou-se à iminente invasão indonésia e proclamou a independência do Timor Leste, em 28 de novembro de 1975¹⁶ (CARNEIRO, 2010).

No entanto, no dia 07 de dezembro de 1975, apenas 9 dias após a independência, a Indonésia empregou a força militar e invadiu o Timor Leste, que foi declarado como a 27ª Província Indonésia. Foi uma verdadeira carnificina, uma vez que cerca de 200 mil timorenses¹⁷ foram mortos ou fugiram daquele território, numa diáspora (CASTRO, 2000).

A anexação do Timor Leste pelos indonésios¹⁸ não foi motivo de atenção pela Austrália e pelos EUA, pois a FRETILIN era influenciada pela esquerda, fato esse que poderia causar desestabilização na Indonésia, importante aliada americana na Ásia. E a Guerra Fria estava sendo vivenciada com bastante intensidade (MARQUES, 2005). Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) condenou a invasão Indonésia e continuou a reconhecer Portugal como administrador do Timor Leste (CUNHA, 2001).

Após a ocupação, os timorenses iniciaram um processo de resistência, sendo Xanana Gusmão um dos líderes. Ressalta-se que o idioma português foi proibido de ser usado (ALBUQUERQUE, 2010); foi banido completamente, sendo que o povo nem sequer podia saudar em português. Ao mesmo tempo, o idioma indonésio ia sendo imposto a todos (FELGUEIRAS; MARTINS, 2006).

16 No dia 28 de novembro de 1975, a FRETILIN declarou unilateralmente a independência e chegou a constituir governo: Xavier do Amaral era o Presidente da República, Nicolau Lobato, o Primeiro Ministro, Ramos Horta, o Ministro das Relações Exteriores e Informação, Mari Alkatiri, o Ministro de Estado dos Assuntos Econômicos e Sociais. (RIZZI)

17 1/3 da população

18 As forças da Indonésia invadiram Dili com duas grandes convicções: a FRETILIN e a população eram comunistas e o povo de Timor era primitivo, à semelhança das tribus do Irian Jaya (atual Papua Ocidental). Portanto, era necessário eliminar todos os elementos considerados comunistas até à quinta geração. (FELGUERAS e MARTINS, 2006)

A igreja católica foi praticamente a única Instituição a dar o apoio aos timorenses. Essa atitude foi fundamental na manutenção da religião e do uso do idioma português como vontade de manter viva sua identidade e sua cultura (CUNHA, 2001). Mas, apesar desse apoio à população daquele país¹⁹, o Timor Leste continuava ignorado pela comunidade internacional²⁰ (RIZZI, 2010).

Após cerca de 15 anos de ocupação, alguns fatos começaram a alterar esse cenário, começando com a visita do Papa João Paulo II a Dili, no dia 12 de outubro de 1989, evento que reuniu cerca de 200 mil fiéis, fortalecendo a fé católica dos timorenses, além de começar a mostrar ao mundo a grave situação enfrentada e colocando novamente o Timor Leste no mapa mundial.

Em 12 de novembro de 1991, ocorreu um fato lamentável, mas que contribuiu também de forma considerável para alterar, de forma favorável, a situação do Timor Leste no cenário internacional. Trata-se do massacre de Santa Cruz, quando os indonésios metralharam e mataram centenas de jovens timorenses no cemitério de Santa Cruz, após uma missa seguida de uma procissão em tributo à morte de um rapaz assassinado e que despertou uma grande contestação entre jovens timorenses (RIZZI, 2010).

Em meados de novembro de 1992, o líder da resistência, Xanana Gusmão, foi preso pelos indonésios, enquanto a ONU pressionava a Indonésia para retirar-se o mais rápido possível do Timor Leste.

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi instituída em 17 de julho de 1996, e seu acolhimento ao Timor Leste reforçou a questão timorense, que usou aquela tribuna lusófona para ampliar sua importância no seio da comunidade internacional (CUNHA, 2001).

Como consequência desses fatos, Portugal e Indonésia negociaram a realização de plebiscito cujo resultado foi a independência do Timor Leste. Entretanto, na preparação desse referendo, as forças indonésias formaram várias milícias com o objetivo de fortalecer a Indonésia no Timor Leste, uma vez que a guerra não havia obtido êxito. Como consequência, a violência e os abusos voltaram a imperar no Timor Leste (CASTRO, 2000).

Para garantir o referendo, o Conselho de Segurança da ONU criou, em 11 de junho de 1999, a Missão das Nações Unidas em Timor Leste.

Tais fatos ocorreram no contexto do fim da “Guerra Fria”, com o colapso da antiga URSS, o início da liberalização econômica na China, o crescimento dos Tigres Asiáticos, a queda do Muro de Berlim.

19 Na sua vertente cultural e humana, a Igreja Católica em Timor-Leste sempre soube assumir com dignidade o sofrimento de todo o Povo, colocando-se ao seu lado na defesa dos seus mais elementares direitos.(Preâmbulo da Constituição da RDTL, de 2002)

20 Estas ajudas internacionais não faltarão, como acontece em qualquer parte do mundo onde há tragédias humanas. Mas Timor esteve fechado, inclusive, à Cruz Vermelha Internacional (FELGUERAS; MARTINS, 2006)

Xanana Gusmão foi libertado da prisão no dia 7 de setembro de 1999, fato esse que demonstrava que a situação estava se alterando em favor da independência timorense.

Quando Madeleine Albright se avistou com Xanana Gusmão, em Maio de 1999, em pleno edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros indonésio, já ninguém estranha que tal possa acontecer. O prisioneiro Xanana Gusmão, na sala de visitas do seu carcereiro, recebe a visita da representante da nação mais poderosa do Mundo. (MARQUES, 2005, p. 146).

Em 25 de outubro de 1999, o Conselho de Segurança da ONU estabeleceu a Administração Transitória das Nações Unidas para o Timor Leste, tendo como seu chefe o brasileiro Sérgio Vieira de Melo, que representou o governo em transição no Timor Leste, de novembro de 1999 até abril de 2002.

Os timorenses foram novamente às urnas, dessa vez para a 1ª eleição no país, para escolher o novo líder do país. Assim, em 20 de Maio de 2002, o Timor-Leste tornou-se totalmente independente²¹ (FIUZA, s/d).

A ONU criou, em maio de 2002, a Missão das Nações Unidas de Apoio ao Timor-Leste (UNMISSET), cujo mandato ocorreu até maio de 2005, que tinha por objetivo prestar assistência ao recém-independente Estado. Findo esse mandato, foi então estabelecida uma missão política das Nações Unidas no Timor, a UNOTIL, de maio de 2005 a agosto de 2006, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das instituições estatais.

No entanto, a mais acentuada crise no Timor-Leste pós-independência começou com um motim de 600 soldados, entre fevereiro e março de 2006. O Primeiro-Ministro Alkatiri demitiu-os. O choque entre os militares promoveu um levante nas Forças Armadas e generalizou a desordem civil: milhares de timorenses foram mortos nesses combates, e mais de 155 mil fugiram de suas casas. A situação só se acalmou com a prorrogação do mandato da UNOTIL. (RIZZI, 2010, p. 69).

Na segunda eleição, em 9 de maio de 2007, Ramos-Horta foi eleito Presidente da República, sofreu um atentado a tiros, mas foi socorrido e salvo. Esse fato mostrou a necessidade da permanência das Forças da ONU para garantir segurança ao país.

Para o ano de 2012, estão previstas eleições. Se transcorrerem normalmente, há o planejamento da ONU de se retirar de vez do Timor Leste, demonstrando, assim, a consolidação da democracia.

21 A República Democrática de Timor-Leste é um Estado de direito democrático, soberano, independente e unitário, baseado na vontade popular e no respeito pela dignidade da pessoa humana (Art. 1º, Parágrafo 1º da Constituição da RDTL, de 22 mar. 2002)

3 ATUAL CONJUNTURA

O Timor Leste, localizado estrategicamente entre os oceanos Índico e Pacífico, entre a Ásia e a Oceania, encontra-se na área de influência da Indonésia.

A importância do Oceano Índico cresce à medida que as economias dos países da região se robustecem, principalmente a China e a Índia, deslocando, dessa maneira, o foco das atenções para este oceano. Segundo o Almirante Henri Labrousse, o Oceano Índico é o “novo coração do mundo e também o lugar geométrico das potências médias em via de desenvolvimento”. (LEANDRO, 2011, p.35).

O rancor existente contra aquele país é ainda muito forte, pela forma como se deu a invasão e pela violência e abusos praticados contra sua população.

A existência de petróleo e gás no Mar do Timor, sendo 90% de propriedade de Timor-Leste e 10% da Austrália²², proporciona recursos financeiros consideráveis para os timorenses. O fundo de petróleo e gás possui, atualmente, cerca de U\$10 bilhões²³.

O Timor Leste solicitou sua entrada na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)²⁴, com o aval do governo da Indonésia. Esse tema está sendo debatido naquele fórum. Mas, de qualquer forma, o Timor, sendo aceito ou não, terá que iniciar mudanças radicais para se preparar para a inclusão neste ou em outros blocos regionais. E uma dessas mudanças refere-se à área da defesa, considerando-se a intrínseca relação entre esse tema e o desenvolvimento nacional.

Segundo OLIVEIRA (2005, p.50) Defesa Nacional é: “a preservação dos interesses mais relevantes de um país em um contexto internacional, sendo o instrumento de sobrevivência do Estado e da sua continuidade enquanto associação política soberana”.

A Política de Defesa Nacional Brasileira (2005, p. 2) cita que “a segurança, em linhas gerais, é a condição em que o Estado, a sociedade ou os indivíduos não se sentem expostos a riscos ou ameaças, enquanto que defesa é ação efetiva para se obter ou manter o grau de segurança desejado”.

Já a Estratégia Nacional de Defesa (END, 2008, p. 2) diz que: “Estratégia nacional de defesa é inseparável de estratégia nacional de desenvolvimento. Esta motiva aquela. Aquela fornece escudo para esta. Cada uma reforça as razões da outra. Em ambas se desperta para a nacionalidade e constrói-se a Nação.”

22 Timor Tratado do Mar. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Timor_Sea>. Acessado em 16 maio 2012

23 Disponível em: <<http://timor-leste.gov.tl/?p=6906&lang=pt>> Acessado em 15 maio 2012.

24 Associação formada por: Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Brunei, Vietnã, Mianmar e Camboja.

Tais dispositivos apontam a intrínseca relação entre Defesa e Desenvolvimento Nacional. Nesse sentido, a atual conjuntura mostra que os timorenses conquistaram recentemente um dos seus objetivos, que era tornar-se um país livre, mostrando a sua vontade nacional. E agora, com suas riquezas naturais, prestes a ficar sem a segurança da ONU, necessita se desenvolver, com fortes investimentos, principalmente nas áreas da educação, da saúde, do saneamento básico, da energia e da criação de postos de trabalho, além de esforços na promoção do turismo e nas atividades esportivas. Nos últimos anos, o governo timorense promoveu uma maratona internacional, uma volta ciclística e um concurso de fotografia submarina, com esse objetivo.

Na construção de seu desenvolvimento, o Timor-Leste tem se valido do apoio da China, que vem executando fortes investimentos no país. Pode-se citar a construção do Palácio da Presidência da República, do Ministério de Negócios Estrangeiros, de um *shopping center*, de uma nova planta de energia. E estão previstas a construção de um novo porto, a expansão do aeroporto de Díli e a recuperação e construção de novas rodovias.

Entretanto, considerando-se a inseparável relação entre desenvolvimento e defesa, o Timor-Leste não pode ficar dependente da China por longo tempo, deve se preocupar em formar e aperfeiçoar seus recursos humanos para tais objetivos.

O Brasil também tem contribuído para auxiliar no desenvolvimento timorense com projetos de educação²⁵, de justiça, de agricultura e formação de recursos humanos com o Serviço Nacional da Indústria (SENAI)²⁶.

E, fundamentado no princípio de que o desenvolvimento está associado à defesa, o país vem realizando cursos de defesa e segurança para as diversas instituições, uma vez que a ONU já vem reduzindo seus efetivos de forma branda. Hoje, o trabalho de polícia já pertence totalmente aos timorenses, uma vez que a Polícia Nacional de Timor Leste (PNTL) recebeu essa missão da UNPOL (United Nations Police).

Na seção seguinte, é apresentado como a Escola Superior de Guerra tem contribuído com aquele país amigo.

4 MÉTODO PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESG

A ESG, a convite da Presidência da República do Timor Leste, participou, nos anos de 2010 e 2011, do Curso de Defesa e Segurança naquele país, cabendo a ela conduzir o conteúdo do planejamento estratégico, quando foram ministradas as seguintes disciplinas correlatas ao tema: objetivos nacionais; poder nacional;

25 Decretos NR 5104 de 11 jun. 2004 e NR 5346 de 19 jan. 2005 e Cronologia das Relações Bilaterais. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/temas-politicos-e-relacoes-bilaterais/asia-e-oceania/timor-leste-1/pdf>> Acesso em: 14 maio 2012.

26 Disponível em: <http://www.senai.br/br/institucional/snai_coo.aspx>. Acesso em: 06 jun. 2012.

Política nacional; estratégia nacional; inteligência estratégica; e método para o planejamento estratégico, com suas 4 fases (diagnóstico, política, estratégica e gestão)²⁷. Sendo enfatizado ao longo do curso que planejamento estratégico proporciona a proatividade, a antevisão dos problemas, a antecipação de soluções e o estabelecimento de prioridades, sem se deixar surpreender, o que vai tornar possível a elaboração de políticas (o que fazer) e suas consequentes estratégias (como fazer), traçando seus planos e diretrizes.

De acordo com a pesquisa pedagógica aplicada, os resultados foram considerados muito bons. Os alunos foram instigados para simples exercício do “pensar”, do “debater”, do “discutir”. Missão difícil, uma vez que, nos tempos de dominação indonésia, esses verbos foram praticamente abolidos da vida timorense, com ressalva para o verbo “obedecer”, afinal, independência do Timor-Leste só foi proclamada há nove anos, e a região se encontra, atualmente, sob a segurança da ONU.

No entanto, as dificuldades para condução do curso foram muitas, a começar pelo idioma, porque a língua portuguesa só é entendida por poucos (KOSTER, 2004), sendo necessária a tradução para o tétum. Quanto a esse aspecto, é fundamental citar o papel dos facilitadores, pois não é uma tradução tão simples assim, e muitas vezes, foi preciso para tal recorrer ao idioma inglês ou ao bahasa indonésio (ALBUQUERQUE, 2010). Apesar dos óbices, os cursos foram concluídos com sucesso.

Ao longo do desenvolvimento da parte conceitual, observou-se, frequentemente, a diferença de significados de certos conteúdos entre brasileiros e timorenses, determinada pelos respectivos costumes e cultura, dificultando a compreensão de alguns termos ou expressões. Por exemplo, a expressão “confrontação de ideias” significa para os brasileiros discussão, debate, enquanto para os timorenses significa guerra, luta, resistência. Afinal de contas, desde 1975, a sociedade encontrava-se sob o jugo indonésio, com bastante violência. E, em 2012, completará apenas 10 anos de liberdade.

No dia 29 de outubro de 2011, o Timor-Leste inaugurou um hipódromo²⁸, no distrito de Batugade, na fronteira com a Indonésia. Naquele local e, por ocasião da abertura dos trabalhos, o Presidente da República Timorense fez uso da palavra nos idiomas português, tétum, inglês e bahasa indonésio, como estratégia para ser entendido por todos ali presentes, em consequência da complexa situação linguística vivida pela população.

De acordo com ALBUQUERQUE (2010) e KOSTER (2004), a população timorense encontra-se dividida, pois, na prática, os idiomas tétum, indonésio, português e inglês competem entre si. E as consequências, principalmente para os mais jovens, podem ser bastante negativas. Afinal, como aponta SANTOS:

27 Manual Básico da ESG, Vol III, 2009.

28 Disponível em: <<http://timor-leste.blogs.sapo.tl/21505.html>>. Acesso em: 17 maio 2012

A cultura é a base fundamental para a manutenção da unidade nacional, da nacionalidade, da soberania e condição fundamental para a construção de um futuro comum. Entretanto a cultura só terá condições de sobreviver, se o Estado atuar no sentido de preservá-la". (SANTOS, 2006, p. 37)

A cultura é essencial para a manutenção da integridade territorial o que, em parte, possibilita o seu vigor e a sua criatividade. Podemos considerar a interferência cultural como instrumento da estratégia. Considerando estratégia uma arte, a interferência cultural é uma arma. Uma arma silenciosa e eficiente (SANTOS, 2006, p.19).

Mas, cabe destacar que a Constituição Timorense já definiu sua política em relação ao idioma, ao determinar o tétum e o português como suas línguas oficiais. As línguas indonésia e inglesa são línguas de trabalho, enquanto tal se mostrar necessário²⁹. Conforme aponta FREIRE:

"[...] o planejamento linguístico, ou seja, as escolhas a serem utilizadas para determinadas funções são atribuições do Estado, o qual, em seu campo de atuação, tem poder e meios de passar ao estágio de planejamento, ou seja, de colocar em prática suas escolhas políticas". (FREIRE, 2011)

Nesse aspecto, um planejamento estratégico pode contribuir de forma considerável para a conquista desse importante objetivo definido por essa política de Estado timorense. Mas é um longo caminho a ser percorrido, pois nos próprios canais abertos de televisão, se ouve muito pouco o português, além do que só se fala o tétum dentro das casas.

Ainda segundo SANTOS (2006), a língua é uma instituição fundamental para uma nação. Pode ser considerada como símbolo da nacionalidade. Falar a mesma língua é, de modo geral, pensar do mesmo modo, entender os mesmos sentimentos, a mesma vontade. A língua é o principal fator de unidade nacional. A unidade da língua é fundamental para a unidade da nação. É instrumento básico de preservação da unidade nacional. É uma das bases da nacionalidade. Daí a importância fundamental da preservação da língua para que o pensamento e a coesão da sociedade sejam possíveis.

Conforme aponta LEANDRO (2011) o crescimento da China e da Índia estão permitindo uma maior importância do Oceano Índico. E como o Timor-Leste já definiu o idioma português como oficial (política de estado), solicitando auxílio da CPLP, com prioridades para Brasil e Portugal. O Brasil pode aproveitar essa atual conjuntura e contribuir para que o português seja falado por todos os timorenses, utilizando o idioma lusófono para fortalecer sua presença e liderança naquela região e também projetar poder. Essa ação geopolítica tem amparo nos tribunais da CPLP.

29 Artigos 13 e 159 da Constituição da República Democrática do Timor-Leste

Durante o curso de Defesa e Segurança, ao apresentar o método de planejamento estratégico da ESG, foi ressaltada a educação como elemento fundamental para a defesa e a segurança de um país. Esta assertiva trouxe questionamentos entre os alunos que não compreenderam a correlação entre as diferentes matérias, tornando-se necessário explicar que de nada adianta um perfeito sistema de defesa se não houver desenvolvimento nas mesmas proporções.

Ao final do curso foram realizados exercícios de aplicação, baseados na realidade do país. Um exemplo prático do sistema em questão foi o tema apresentado para estudo: “O ensino básico como fator de desenvolvimento do Timor Leste”, que contou com a colaboração e participação intensa dos alunos, com diversas sugestões de aplicação do método de planejamento, visando ao desenvolvimento da nação.

Fundamentados nessa experiência, pode-se afirmar que o método de planejamento estratégico da ESG poderá ser de grande utilidade para o Timor Leste, pois ele permite a realização de um diagnóstico das conjunturas nacional e internacional e permite a elaboração de cenários, que podem ser otimistas, médios ou pessimistas, possibilitando ao decisor estratégico trabalhar para que um determinado cenário ocorra ou não, ou mesmo sejam atenuados os considerados pessimistas, de acordo com os interesses daquele país.

Atualmente, o Timor Leste encontra-se livre para seguir seu caminho; entretanto, com necessidades de toda ordem, exigindo um planejamento estratégico para espaços temporais de curto, médio e longo prazo, em qualquer área: segurança, defesa, energia, transportes, comunicações, saúde, educação, meio ambiente, etc. com o objetivo final de resolver os problemas da população, possibilitando o bem comum.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou apresentar subsídios que possibilitassem a reflexão sobre o papel do método de planejamento estratégico da ESG, focando, em especial, a questão da língua portuguesa como preservação das bases da nacionalidade.

Uma vez que foi arrasado pela Indonésia, o Timor Leste necessita de toda ordem de desenvolvimento e de defesa, sendo que ambas as políticas estão interligadas, não podendo estar separadas. Por ser membro da CPLP, o país tem solicitado bastante auxílio desse fórum lusófono, usando como referências o Brasil e Portugal.

Nesse contexto de cooperação internacional e com o objetivo de contribuir com o crescimento do Timor Leste, a ESG participou, nos anos de 2010 e 2011, de cursos de Defesa e Segurança realizados naquele país, patrocinados pela Presidência da República. E o método de planejamento estratégico ministrado mostrou-se um auxílio fundamental para a definição de políticas e estratégias

que venham a contribuir para melhorar a vida dos timorenses e o destino do país, uma vez que proporciona a realização de diagnósticos das conjunturas nacional e internacional, além de cenários, permitindo a execução de políticas e suas estratégias em qualquer área de atuação, seja na defesa e na segurança, seja no desenvolvimento do país.

Como exemplo, pode-se citar um exercício prático de aplicação do método de planejamento com o tema: “O ensino básico como fator de desenvolvimento do Timor Leste”, no qual os alunos participaram intensamente, valendo-se dos antecedentes históricos e do cenário atual, e apresentaram sugestões compatíveis com a realidade timorense, demonstrando assim que essa ferramenta mostra soluções aplicáveis ao problema apresentado.

Outro óbice que o país terá que superar é o de fazer com que a língua portuguesa seja falada por todos os timorenses, uma vez que esse é um dos idiomas oficiais do país, juntamente com o tétum, previsto na sua Constituição. Entretanto, o português sofre forte concorrência com o inglês e com o bahasa indonésio.

Uma vez que o idioma português já foi definido pela política, o seu uso frequente por toda a população timorense pode ser alcançado por meio de estratégias proporcionadas pelo método de planejamento da ESG, contribuindo com a cultura daquele país, já que ela é fundamental para a manutenção da nacionalidade, da soberania e da construção de um futuro comum.

E uma vez conquistado esse objetivo, com toda a população timorense utilizando o idioma português, estará sendo dado um grande passo para se investir de forma contundente na educação, que é base de todo desenvolvimento, defesa e segurança.

E o Brasil pode aproveitar-se da CPLP como geopolítica de influência e de poder, por intermédio do idioma, na cooperação estratégica para o desenvolvimento e segurança, projetando poder no sudeste asiático. Nesse caso, a língua portuguesa pode ser mais poderosa que o uso de armamento.

Observa-se também que os timorenses estão com muita vontade de seguir suas vidas sozinhos, de solucionar seus problemas sem interferências externas. E já demonstraram isso com vontade de se tornarem independentes da Indonésia, no referendo.

Lembrando-se, ainda, de que o país possui uma quantidade considerável de petróleo e gás no mar do Timor – fator econômico que poderá contribuir de modo marcante para os necessários desenvolvimento e defesa. E realizando um planejamento estratégico compatível com as necessidades do país, terão condições de estabelecer seus objetivos, estabelecer suas prioridades e traçar suas trajetórias estratégicas.

Assim, uma base para essas conquistas é resgatar o idioma português para toda a população como forma de unir pensamentos e a sociedade como um todo. E daí, a cultura lusófona para manter as bases da nacionalidade timorense.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi. *O ensino de língua portuguesa em Timor Leste: variedades e dificuldades*. Interdisciplinar. Ano 5, v. 12, jul.-dez. de 2010, p. 31-47. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/interdisciplinar/revistas/ARQ_INTER_12/INTER12_03.pdf>. Acesso em: 14 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. *Manual Básico da ESG*, volume III, Rio de Janeiro, 2009.

CARNEIRO, Alan Sílvio Ribeiro. *Políticas linguísticas em Timor-Leste: tensões no campo da formação docente*. *Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, n. 4, t. 3, 2010. Disponível em: <www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_4/3167-3179.pdf>. Acesso em: 14 maio 2012.

CASTRO, Therezinha. *Timor Loro SAE*. A Defesa Nacional, n. 787, p. 04 - 09, 2º quadrimestre de 2000.

COLARES, Luciano da Silva. *As missões de paz da ONU e a questão do Timor Leste: ponto de inflexão?* Monografia. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11109/000603586.pdf?sequence=1>>Acesso em 03 dez. 2011.

CONSTITUIÇÃO da República Democrática de Timor-Leste. Disponível em: <<http://timor-leste.gov.tl/?cat=37&lang=pt>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

CUNHA, João Solano Carneiro da. *A questão de Timor-Leste: origens e evolução*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. 2001.

FELGUERAS, João; MARTINS, José Alves. *Nossas Memórias de Vida em Timor*. Braga: Editorial A.O., 2006.

FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros. Timor-Leste, o nascimento de um Estado. Disponível em: <<http://www.revistadir.mcampos.br/PRODUCAOCIENTIFICA/artigos/ricardomalheirosfiuza01.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

FREIRE, José Everaldo. *Aspectos de políticas linguísticas: o caso de Timor-Leste*. 2011. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308404106_ARQUIVO_Aspectosdepoliticasinguisticas%5BCONLAB%5D.pdf>. Acesso em: 10 maio 2012.

GARCIA, Miguel. Timor Lorosa'E. Ensaio. Disponível em: <<http://timor.no.sapo.pt/ensaio.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

KOSTER, Dietrich. *Política Linguística de Timor-Leste: a reintrodução do português como língua oficial e de ensino*. 2004. Disponível em: <http://www.colonialvoyage.com/pt/asia/lingua/timor_lest.html>. Acesso em: 17 maio 2012.

LEANDRO, Roberto Pacheco. *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: espaço estratégico para afirmação do prestígio militar brasileiro*. Monografia. Rio de Janeiro. Escola Superior de Guerra. 2011.

MARQUES, Rui. *Timor-Leste: o agendamento midiático*. Porto. Porto Editora Ltda. 2005.

MUNDO. Revista Isto É Independente. A voz do povo. Edição NR 1635 de 31 jan. 2000. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/40450_A+VOZ+DO+POVO>. Acesso em: 19 dez 2011.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. *Democracia e defesa nacional*. São Paulo: Editora Manole, 2005. p. 50-79.

RIZZI, Kamilla R. *A construção do Estado no Timor-Leste: colonização, ocupação e independência*. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 48, p.51 -75, jul./dez.2010.

SANTOS, Jorge Calvário dos. Globalização e nacionalidade. *Revista da Escola Superior de Guerra*, Rio de Janeiro, n 46, v. 21, p.24-51, 2º sem de 2006.

SANTOS, Jorge Calvário dos. Brasil-China frente à situação estratégica em 2005 e as transformações na segurança internacional. *Caderno de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra*, Rio de Janeiro. n. 2, p. 10-27, mar. 2006.